

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 31 D'AGOSTO

Discurso do nosso deputado dr. Franco Castello Branco

(Conclue)

Vejamos agora quaes são as verbas de despeza extraordinaria consignadas no orçamento em discussão, e relativas a actos ou contratos da responsabilidade do ministerio transacto.

Verbas importantes no orçamento rectificativo, tal como estão descriptas, não vejo se não duas: a verba para caminhos de ferro de 3.456:000\$000 reis, e a de 157:000\$ para pagamento do resto das encomendas dos armamentos.

Quando á primeira, apparece ella descripta por fórma, que não é facil discriminar o seu emprego, e portanto as responsabilidades que tenho em vista apurar.

No mappa da despeza extraordinaria apresentado pelo sr. Hintze Ribeiro para o corrente exercicio descreviam-se separadamente as verbas destinadas para a construção do caminho de ferro do Algarve e prolongamento das linhas do sul e sueste, e a destinada para estudos, construção e mais despezas de outros caminhos de ferro.

Quando, porem, se apresentou a lei de meios, que substituiu o orçamento ordinario, já o sr. Emydio Navarro era ministro das obras pulicas e s. ex.ª conglobou estas duas verbas em uma só. E fez mais. Querendo illustrar o inicio da sua gerencia com uma medida de economia, disse, que 1.200:000\$ reis, somma das duas verbas propostas pelo seu antecessor, eram de mais para um anno, e reduziu a proposta a 1.000:000\$000 reis.

Esta economia de 200:000\$000 reis, tão rasgadamente offerecida para equilibrio do orçamento do corrente exercicio pelo sr. ministro das obras publicas, veio a sair-nos cara, carissima, pois s. ex.ª, em troca d'aquella diminuição, pediu-nos agora mais a bagatella de 2.456:000\$000 reis!

Outro facto tambem sem precedentes! (Apoiados.)

Deus nos livre que o illustre ministro se lembre este anno, e na lei de meios, de cortar alguma despeza no seu ministerio, porque se assim fizer, para o anno, em vez de pedir 2.456:000\$000 reis, é capaz de pedir o triplo!

Mas, dizia eu que era maito difficil, se não impossivel, discriminar n'esta verba, tal como está descripta, a parte que é destinada a remunerar serviços, a pagar despezas ordenadas já pelo actual sr. ministro. E não deve ella ser pouco importante, pois, como é sabido, s. ex.ª organisou umas divisões de engenheiros que andam a estudar caminhos de ferro, para toda a parte, divisão do norte, divisão do sul, divisão do oeste, e não sei quantas mais divisões! Ora essas divisões compõem-se de um pessoal nume-

rosissimo, e eu não sei qual é a verba por onde s. ex.ª lhes paga.

Esta despeza de 2.456:000\$000 reis ha de ficar toda á nossa responsabilidade?

Quero porém fazer-lhe a vontade. Sejamos nós que fiquemos com a responsabilidade de todas as despezas com caminhos de ferro, que s. ex.ª conglobou n'esta verba de 2.456:000\$000 reis.

O sr. **Ministro da Fazenda** (Mariano de Carvalho):—Tenho muita pena de dizer ao illustre deputado, que são tres mil quatrocentos e tantos contos de reis.

O **Orador**:—Na totalidade; mas como na lei de meios se descreveram 1.000:000\$000 reis, o acrescimo agora é de 2.456:000\$000 reis.

O sr. **Ministro da Fazenda** (Mariano de Carvalho):—Mas para o deficit total contam-se tres mil quatrocentos e tantos contos de reis.

O **Orador**:—Lá vamos já. O sr. ministro da fazenda pretende, que só elle sabe fazer contas.

Vamos a ver se as minhas me caem certas.

Qual foi a verba descripta para todas as despezas com caminhos de ferro, do orçamento rectificativo para o exercicio de 1885-1886?

Essa verba foi de 1.500:000\$000 reis.

Ora, se abatermos da quantia de 3.456:000\$000 reis, que se descreve n'este orçamento e cuja responsabilidade pretendem lançar-nos, a de 1.500:000\$000 reis, que nós gastamos em 1885-1886 em identica despeza, e se juntarmos ao resultado, assim obtido, a quantia de 157:000\$000 reis que o sr. ministro da guerra pagou no exercicio de 1886-1887, por conta das encomendas feitas pelo seu antecessor n'aquella pasta, temos reis, 2.413:000\$000 somma total das despezas que o actual governo paga a mais n'este exercicio, do que se pagou no anterior, e cuja responsabilidade se quer liquidar contra nós. E, repito, não discuto para o meu fim a maneira como se pretende legalisar esta enorme despeza de 3.456:000\$000 que se descreve no orçamento rectificativo por uma forma que seja dito sem a menor offensa para o caracter do illustre ministro, faz lembrar as contas do gran-capitão.

O sr. **Ministro das Obras Publicas** (Emydio Navarro):—A maior parte d'essas verbas representam contas de liquidação de ha tres ou mais annos, e referem-se principalmente a contas de empreitadas que ha tres ou mais annos deviam ter sido pagas.

O **Orador**:—Não duvido do que diz o sr. ministro das obras publicas; mas s. ex.ª havia por força de gastar alguma coisa, e não pouco, por conta d'estas verbas, com as taes famosas legiões que s. ex.ª lançou por todo o paiz.

O que eu desejava é que s. ex.ª liquidasse claramente as responsabilidades de cada um. O que eu desejava é que s. ex.ª viesse dizer: responsabilidades minhas, estas;

responsabilidades dos meus antecessores, est'outras. (Apoiados.)

Mas, repito, o resultado é este: 2.413:000\$000 reis como differença entre as despezas feitas com caminhos de ferro e estudos em 1885-1886 e a despeza feita com caminhos de ferro e estudos em 1886-1887, segundo se descreve nos respectivos orçamentos, e incluindo tambem os 157:000\$000 reis que se pagaram por conta dos armamentos já encomendados.

E abatendo esta quantia da de 4.174:397\$833 reis, importancia total das despezas exaradas que se não repetiram no presente exercicio, e do acrescimo das receitas, que desappareceram na voragem, restam-nos ainda 2.061:309\$833 reis, cujo desaparecimento eu não sei explicar senão, como já disse, pelos augmentos de despeza resultantes das reformas dictatoriaes, e ainda por uma outra *dictadura* a que logo me referirei.

E não preciso lembrar ao sr. ministro da fazenda, que os supprimentos para a divida fluctuante em 1885-1886 custaram-nos 6 e 8 por cento de encargos, enquanto no presente exercicio s. ex.ª tom-os obtido a 4 e 4½ por cento.

A economia assim realisada, e que devia ser importante, não se reflectiu no orçamento em discussão.

E' possivel que o thesouro ganhasse com essas differenças de juro; mas as finanças do estado é que em ultimo resultado nada ganharam, porque o desequilibrio orçamental é este que acabo de descrever.

Sr. presidente, vem agora a pello dizer a v. ex.ª que lamento profundamente, que uns documentos por mim pedidos logo no principio da sessão parlamentar não fossem até hoje enviados a esta camara.

Pedi uma relação das gratificações mandadas abonar pelo ministerio das obras publicas aos diferentes empregados dependentes d'aquelle ministerio; e pedi essa relação unica e simplesmente para poder, com bom fundamento, accusar o illustre ministro das obras publicas, ou fazer-lhe inteira justiça, conforme o modo por que s. ex.ª tenha gerido os dinheiros da nação.

Mas porque não vieram esses documentos?

Ou o illustre ministro deu gratificações avultadas, ou não deu.

Se as não deu, que razão pôde s. ex.ª ter para recusar documentos que o justificavam? Se as deu, procedendo d'esta fórma quer sua exc.ª deixar á nossa phantasia, á nossa imaginação, o avaliar o quantitativo d'essas gratificações, tomando para base de calculo as economias que s. ex.ª realisou com as suas reformas? (Apoiados.)

Mas das reformas de occasião, feitas pelo illustre ministro, ha uma que é verdadeiramente typica, e que por isso eu não posso deixar de apresentar á camara.

E' a reforma do instituto industrial.

Por todos os respeitos é digna de menção especial. Alem d'isso a sessão parlamentar vai tão adiantada, o interregno parlamentar foi tão

longo, e os actos do governo n'esse interregno foram tantos e tão extraordinarios que por certo, o tempo não chegará para os apreciarmos a todos.

Aproveito, pois, o ensejo para analysar esta reforma do illustre ministro das obras publicas, que, repito, dá a medida exacta do seu pensamento de reformador.

Realisou s. ex.ª essa reforma por meio de um decreto sem a assignatura dos outros seus collegas no ministerio, e simplesmente com a sua.

E para tirar todo o caracter dictatorial a esse acto, s. ex.ª começou por se declarar auctorisado a proceder d'esse modo pelo artigo 39.º do decreto de 30 de dezembro de 1852, pelo artigo 11.º do decreto de 30 de dezembro de 1869 e pelo artigo 8.º da lei de 6 de março de 1884.

Vejamos o que dizem essas disposições legislativas, e chamo para este ponto, que é interessantissimo, a attenção da camara.

Vou ler os artigos citados, começando pelo do decreto de 1852, sendo já para notar, como original e unico, o facto de s. ex.ª recorrer a uma pretendida auctorisação concedida ha trinta e tantos annos ao poder executivo.

Diz o artigo 39.º:

«Os graus do ensino industrial poderão comprehender outras materias, alem das contidas n'este decreto, quando assim se julgar conveniente.»

Recorrer em 1886 a uma auctorisação concedida ao governo em 1852, e interpretar a disposição que acabo de ler, que se referia apenas ás materias, que os graus de ensino poderiam comprehender, para crear uma infinidade de cadeiras, e até logares de officiaes, continuos ou porteiros das secretarias dos institutos, é levar realmente as cousas muito longe! (Apoiados.)

Vejamos agora o artigo 11.º do decreto de 30 de dezembro de 1869.

«Alem dos cursos designados nos artigos 8.º e 9.º, poderá o governo crear novos cursos, se assim o julgar conveniente, precedendo propostas do conselho de aperfeiçoamento, e sem dependencia de medida legislativa, quando não haja augmento de despeza.»

Como glosa a este artigo apenas direi que a despeza se elevou, por virtude da reforma do sr. Emydio Navarro, de 39:000\$000 a 74:000\$000 reis, como se vê do orçamento ordinario para o anno de 1887-1888!

Já se vê, pois, que o artigo referido foi tambem com muita razão citado! (Apoiados.)

Finalmente o artigo 8.º da lei de 6 de março de 1884 diz:

«Fica o governo auctorisado:

«2.º A fazer quaesquer alterações nos varios cursos e distribuição de fundos do mesmo instituto, quando as conveniencias do ensino o tenham indicado, e precedendo proposta do respectivo conselho escolar.»

Não é preciso discutir se, dentro d'esta auctorisação, cabiam po-

deres para a reforma effectuada. O que pergunto apenas é se houve a proposta do conselho escolar, condição *sine qua non* imposta pela lei de 1884. Todos sabemos que não houve.

De forma que os artigos da lei, invocados pelo sr. ministro das obras publicas, não só o não auctorisavam a fazer a reforma, mas até dizem exactamente o contrario d'aquillo que s. ex.ª lhes attribue. (Apoiados.)

Mas não pára aqui.

As novas cadeiras crearam-se em dezembro, nas vespas da abertura do parlamento, mas os cursos só podem começar no proximo setembro, principio do anno lectivo. No entanto nomearam-se logo os professores, sem concurso e sem exame de qualquer especie. Por fórma que a maior parte dos novos professores de professores só tem o nome. Perdão! tem ainda uma outra cousa, que não é para desprezar—os ordenados e as gratificações. (Apoiados.)

E aqui tem v. ex.ª, sr. presidente, explicada a razão por que as despezas ordinarias do ministerio das obras publicas subiram de um anno para o outro a bagatella de 1.122:000\$000 reis! Não é preciso recorrer aos expedientes que se leem no relatório do orçamento ordinario para 1887-1888. E nem assim encontra salvação possivel.

E verdade que a verba de despeza para portos e rios, na importancia de 280:000\$000 reis, passou, n'esse orçamento, das despezas extraordinarias para as ordinarias, de onde o sr. Barros Gomes em tempos a havia tirado.

Mas, ao passo que assim se procede, pretendem tambem abater n'aquelles 1.122:000\$000 reis 514:180\$000 reis, verba transcripta dos orçamentos districtaes, e relativos aos serviços que, pelas ultimas reformas, voltaram de novo ao poder do estado.

A' primeira vista parece isto regular; mas logo acode á lembrança que, ainda ha poucos dias, approvamos uma lei, auctorisando o governo a despendir annualmente 1.600:000\$000 reis na construção das estradas reaes, e districtaes, realisando-se para tal fim um emprestimo; e que, para fazer face ao juro e amortisação do capital emprestado, se incluísse a verba de noventa e tantos contos de reis no orçamento do ministerio da fazenda.

Ora, d'aquella quantia de reis 514:180\$000, mais de 300:000\$000 reis representam o adicional para a viação districtal.

A que vem, pois, esta verba nas compensações a attribuir ao ministerio das obras publicas, se a despeza com a construção das estradas desappareceu das abelias d'aquelle ministerio?

Não é bem patente a ficção? (Apoiados.)

Vejam-se mais uma vez o que é o orçamentologia em Portugal!

O illustre ministro confessa um augmento indesculpavel de reis 200:000\$000 nas despezas ordinarias do seu ministerio. Com mais

aquelles 300:000\$000 reis, que tão mal se encobrirom, tomos pelo menos e indiscutivelmente um augmento de 500:000\$000 reis.

Pergunto de novo se eu tinha ou não solidas razões para affirmar que o snr. ministro das obras publicas concorrera proficuamente, como nenhum dos seus collegas, para a alta cotação dos nossos fundos em Londres!

Não quero metter-me em capitalisação, pois que o snr. Marinho de Carvalho exige para isso que se seja versado nas sciencias mathematicas como o snr. Carrilho; mas parece-me que 500:000\$000 reis de despeza ordinaria e effectiva representam um capital muito regular. (Apoiados.)

Noticiario

Sessão solemne

A briosa commissão de melhoramentos da Penha realisona na noite de 29 d'agosto findo uma sessão solemne, com que encerrou brilhantemente o primeiro anniversario da sua organisação.

O presidente da commissão o snr. Albano Bellino, iniciou a sessão proferindo um discurso bem deduzido, encarecedor das bellezas da Penha, animando os seus collegas, agradecendo a quantos tem coadjuvado a commissão assim como esta coadjuva a dedicacão e exforços do grande patriota vimezanense, o snr. Antonio José Ferreira Caldas, e especializando com palavras de mui justo louvor o snr. conde de Margaride, a quem rogou para occupar a presidencia.

O snr. conde, agradecendo a distincção da presidencia, discursou eloquente e demoradamente, não só encomiando a patriótica dedicacão e assignalados serviços da commissão e do snr. Ferreira Caldas, mas ponderando a conveniencia de ateiçoar os melhoramentos da Penha ao gosto moderno.

No mesmo sentido discursaram os dignos ecclesiasticos os snrs. padre Sebastião Vieira Leite, e padre José Fernandes, com a palavra calorosa e elevação d'imagens, que tanto os distinguem.

O snr. Ferreira Caldas agradeceu as palavras d'encomio que lhe foram dirigidas, e dirigiu á commissão expressões d'animacão. Declarou que não sabia fazer discursos; mas visivelmente commovido, revelou a eloquencia de quem muito se norteia nos actos da vida pelos impulsos dos mais elevados sentimentos. E' que a alma de Antonio Ferreira Caldas, aberta aos enthusiasmos patrioticos, depois d'impulsionar os melhoramentos de Visella, concentrou toda a sua actividade na continuacão da obra iniciada por seu filho o malogrado padre Antonio Caldas.

Satisfaz ao triplice sentimento de devoção pela Virgem da Penha, saudade pelo filho querido, amor pela patria.

Nós continuamos fazendo votos pelo mais rapido incremen-

to dos melhoramentos desejados, para que assim vejam coroados seus exforços qnantos se dedicam a esta santa empresa, e Guimarães se ufane de mais um progresso devido ao proprio merito e trabalho.

E como o snr. padre Sebastião Vieira Leite, e conde de Margaride, tambem confiamos em que a commissão e irmandade conseguirão que as obras da Penha constituam um modelo de bom gosto, onde se apurem as faculdades artisticas dos nossos operarios. Antes pouco, e bom. E' este tambem o desejo dos nossos estimaveis patricios residentes no Porto, que nunca se esquecem, apesar d'ausentes, de velar por quanto interesse á sua terra natal.

Se não houver meios para uma innovação artistica, ao menos a imitação busque modelo que melhor satisfaça áquelle fim.

Na sala da sessão estava collocado do lado da mesa o retrato do snr. Albano Bellino, um dos sympathicos iniciadores d'este movimento, e do lado direito o quadro photographico offerecido pelo nosso patricio, e distincto amator, o snr. Eduardo Alves Salazar.

Regresso

Regressaram da Povoia de Varzim os snrs. drs. Joaquim José de Meira, José da Silva Monteiro, e familia.

Doença

Continua doente o snr. Manoel Ribeiro de Faria, respeitavel capitalista d'esta cidade. Desejamos que os encomodos se lhe atenuem.

Partida

Foi para a Foz, com sua familia, o digno e intelligente juiz d'esta comarca, o snr. dr. Antonio José da Costa Santos.

Outra

Acha-se na Povoia de Varzim o snr. Manoel Baptista Sampaio e esposa.

El-rei

Diz-se agora que S. Magestade não virá a esta cidade.

Mandou-se annexar, para todos os effeitos judiciaes e politicos, á comarca de Santo Thyrsos a freguezia de S. Miguel das Aves, que ora pertence á comarca de Famalicão, ficando essa freguesia a fazer parte da assembleia eleitoral de Roriz.

Apreciação justissima

As *Novidades* referindo-se ás manufacturas de linho que os snrs. Antonio da Costa Guimarães, Filho & C.^a, acreditados industriaes e negociantes d'esta cidade, exposeram no Museu industrial e commercial de Lisboa, faz a seguinte apreciação ácerca dos seus tecidos:

Os snrs. Antonio da Costa Guimarães Filho & C.^a são já muito conhecidos n'estes certamens de trabalho fabril: a firma Guimarães Filho & C.^a figura com distincção em todos os catalogos das recompensas das modernas exposições estrangeiras e nacionaes.

Estes fabricantes expõem magnificas manufacturas de linho, como vinte e uma amostras de linho, como vinte e uma amostras de panno de linho, desde 0^m, 60 de largo até 2^m,30, pelos preços de 170 a 1\$200 reis o metro; diversas amostras de toalhetes e toalhas de linha e algodão, lisas e lavradas; guardanapos adamacados e lisos, meias de linha, lisas, bordadas e arrendadas; piugas, coxins e por ultimo uma notavel colleção de maços de linha perfeitamente fabricada, cujo consumo principal é para meias, rendas e bordados.

As rendilheiras de Peniche, Vianna do Castello, Villa do Conde, Setubal, Algarve e de todas as mais localidades onde se fabricam rendas, dão um largo consummo a este artigo; ainda assim, elle seria maior, se possivel fosse obter linha de numeros mais altos, isto é, mais fina. Quando descrevermos a exposição das rendas daremos algumas explicações ácerca d'esta industria e da sua materia prima.

Os snrs. Guimarães Filho & C.^a pertenceram por muitos annos mais ao gremio dos negociantes do que ao dos industriaes d'este genero, porque se limitavam a comprar e mandar fabricar, debaixo da sua direcção, aos pequenos fabricantes, que dispersos existem em todas as freguezias do concelho de Guimarães e limitrophes; hoje, porem organisaram uma fabrica com machinismo moderno montado a vapor.

Um cantor, momentaneamente constipado, pergunta ao seu medico se é verdade que os ovos frescos tornam a voz mais clara e favorecem a emissão dos sons.

—De certo, responde o Esculapio com toda a soriiedade. Veja, por exemplo, as gallinhas; apenas acabam de pôr os ovos começam a cautar.

Praça de S. Thiago

Principiará brevemente a reconstrucção d'uma parte da praça de S. Thiago.

Os restos da capella que existiu n'esta praça, estão sendo removidos para se proceder ao calçamento.

Desastre

O nosso illustre patricio e presado mestre e amigo o snr. dr. Pereira Caldas, na segunda-feira quando se recolhia d'um passeio do campo a Braga, torceu um pé tão violentamente, que teve uma syncope.

Sentimos e desejamos sinceramente o seu prompto restabelecimento.

Ora essa!

Dizem de Braga, com referencia ás aguas thermaes dos Gallos que estão sendo exploradas n'aquella cidade com melhor exito do que em outras anteriores explorações, que os desaparecimentos das aguas, sempre que iam explorar-se, fizeram dizer ao povo—*que era isto devido a influencias vimaranenses.*

Sim!

Fallecimento

Victima d'uma paralyisa, falleceu ante-hontem o snr. Joaquim Ribeiro Gonçalves Guimarães, proprietario e capitalista, e genro do snr. Francisco José Ferreira Ribeiro, antigo e conceituado negociante de pannos n'esta praça.

O snr. Gonçalves Guimarães passou a melhor quadra da vida no Brazil, onde grangeou fortuna. No regresso á patria, installou-se n'esta cidade, desposando uma gentil senhora, que agora geme sob o peso da viuvez.

A sua morte, quasi repentina, foi geralmente sentida.

A toda a familia do finado dirigimos a expressão da nossa condolencia.

Outro

Tambem hontem falleceu a ex.^a snr.^a D. Maria de Belem Martins, irmã do snr. Antonio Martins e cunhada do snr. Antonio Ferreira Ramos, acreditados negociantes d'esta praça, aos quaes enviamos os nossos pesames.

Uma lembrança

Porque se não pede ao nosso intelligente patricio, dr. Adelino Adelino Leão da Costa, residente no Porto, que, constituindo-se em commissão com outros patricios, elaborem as bases para a organisação d'um plano regular de melhoramentos da Penha?

Esta commissão, a d'aqui, e a mesa da irmandade, organisariam depois o plano definitivo, e assim se obteria a economia de tempo e despezas na realisacão de melhoramentos, mas a mais estreita ligacão, para esta nova empresa vimaranense, entre os patricios que tanto se dedicam ao progresso patrio.

Pedimos pois aos nossos amigos Albano Bellino e Albano

Pires, e mais vogaes da commissão que estudem o assumpto, com a sua provada isenção e zelo.

Largo de S. Sebastião

Começou na segunda feira a reconstrucção do largo de S. Sebastião.

Eleva-se á somma de reis 61:994\$325 o valor das mercadorias apprehendidas pela guarda fiscal, no periodo decorrido de janeiro a junho.

Novo codigo commercial

A commissão encarregada de examinar o novo codigo commercial já terminou os seus trabalhos. Depois de mais de cem sessões, a que assistiu o snr. ministro da justiça, introduziu-lhe algumas modificacões.

Espera-se que na abertura da camara seja um dos primeiros projectos a entrar em discussão.

Revista

Na ter-feira o snr. general Jorge Candido Pinheiro Furtado passou revista ao regimento de infantaria 20, que se apresentou irreprehensivelmente.

N'um tribunal

O juiz:

—Então dizia que lhe roubaram esse lenço, como o conhece?

O queixoso:

—Pela côr; tenho outros iguaes.

Isso não prova nada. Veja. Ate eu trago commigo um lenço igual.

—Não admira. Se me teem roubado tantos...

Um epigramma n'um convento

Frei Thomaz Aranho foi um frade do convento de S. Domingos, de Lisboa. Era homem d'espirito, como prova o que vamos narrar.

Achando-se vago o cargo de prior do mesmo convento, um dos pretendentes era o padre Antonio Lima, irmão do visconde da Carreira, o qual se empenhava com todos os frades para votarem no irmão, mas particularmente com Frei Fernando Soeiro, confessor de D. João IV e homem de grande influencia na comunidade. Este Frei Fernando recebeu do visconde valiosos presentes e prometeu trabalhar pelo irmão; mas chegado o dia da eleição, nem sequer votou n'elle.

No dia seguinte appareceu pregado na porta da sua cella um papel com a seguinte quadra:

Aqui n'esta cella mora,
No dormitório de cima,
Quem chapou o summo á lima
E deitou as cascas fora.

O epigramma era de Frei Thomaz Aranho.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

GUIA

DO

NATURALISTA

COLLECCIONADOR, CONSERVADOR E PREPARADOR

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas do espécimens vegetaes

1 vol° br.... 690 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importação em estampilhas, A' livraria—Cruz Continho—Rua dos Caldeiros, 18 e 20 Porto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

RAMALHO ORTIGÃO

John Bull

Dopimento de uma temunha acerca de alguns aspectos da vida e da civilização ingleza.

—2.^a—edição—

Porto—Livraria Internacional de Ernesto Chardon, casa editora Lugan e Genéioux, successores—de 1887. Um elegante volume 600

ANNUNCIOS

Carreira diaria para a Povoia de Varzim

ALMEIDA & Comp.^a preve o respeitavel publico que no dia 20 do corrente estabelece uma carreira do Arco á Povoia de Varzim e vice-versa, saindo do Arco ás 4 horas da manhã chega a Guimarães ás 9 1/2 e parte para a Povoia ás 10.

Preços: do Arco á Povoia, dentro 1200; fóra 1100; de Guimarães 600 reis dentro e 500 reis fóra. São concedidos 15 kilos de bagagem gratuito e pelo excesso pagarão 40 reis por cada kilo e de Guimarães 20 reis.

Guimarães, 10 de agosto de 1887.

Almeida e Companhia. (12)

Joaquim José de Meira medico e cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, professor effectivo e director da Escola Industrial FRANCISCO DE HOLLANDA, em Guimarães:

Faz saber que a matricula para as diferentes cadeiras d'esta escola no proximo anno lectivo, estará aberta desde o dia 1 até 15 do proximo mez de setembro.

As cadeiras são:

1.º Arithmetica, geometria

elementar e contabilidade industrial.

2.º Desenho elementar e industrial.

3.º Chimica industrial.

Os cursos são diurnos e nocturnos. Nos primeiros ensina-se o desenho elementar em dias alternados ás creanças do sexo masculino de 6 a 12 annos de idade, e ás do sexo feminino de 7 a 13 annos.

Nos cursos nocturnos ensina-se tanto o desenho elementar como todas as mais disciplinas que formam o quadro d'esta escola nos individuos dos dous sexos d'idade superior á que fica referida.

Para a matricula no grau elementar de desenho não se exige habilitação alguma. Para todos os outros cursos é indispensavel saber ler, escrever e as quatro operações. Para a matricula no grau industrial de desenho é necessaria a approvação no desenho elementar.

A matricula é completamente gratuita, e para os alumnos de desenho que precisarem, a escola fornece ainda gratuitamente papel, lapis, crayon, tintas, carvões, etc, etc

Os alumnos que desejarem matricular-se, deverão comparecer dentro do referido prazo, em qualquer dia util, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, ou desde as 7 ás 10 horas da noite, na secretaria d'esta escola, aonde lhes serão dadas todas as informações precisas. As aulas abrem-se-hão em 19 de setembro.

Escola Industrial «Francisco d'Hollanda», 20 d'agosto de 1887. (9)

O Director,

Joaquim Jose de Meira.

EDITAL

A Comissão Municipal d'este Concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 21 do proximo mez de setembro pelas 10 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica as seguintes obras:

Encanamento d'aguas do tanque e deposito do largo das lages para o tanque das Dominicas, sendo a base da licitação a quantia de 230:000 reis.

Reconstrução de uma parte da praça de S. Thiago sendo a base da licitação a quantia de 36:000 reis.

Reconstrução da viella do Cantor, sendo a base da licitação a quantia de 68:000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 24 de agosto de 1887. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente, interino

José F. de Abreu. (10)

EDITAL

A Comissão Municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 15 do proximo mez de setembro, pelas 7 horas da manhã, tem de proceder-se á vistoria, medição e avaliação de um terreno baldio no monte de Santa Martha, proximo ao lugar das Casas Novas, da freguesia de S. Romão de Rendufe, afim de ser aforado, e por tanto convida todas e quaesquer pessoas interessadas a comparecer no local, dia e hora indicados para os fins convenientes.

E para constar se mandou publicar o presente e affixar outros de igual theor nos logares do costume.

Guimarães, 20 d'agosto de 1887. E eu, Antonio José da Silva Basto secretario, o subscrevi. (8)

O Presidente,

Luiz Martins Pereira de Menezes

ESTANTS

A Sociedade Martins Sarmiento vende estantes que podem servir para livros e estabelecimentos commerciaes. Quem as pertender dirija-se ao thesoureiro da referida Sociedade, Eduardo Almeida.

Alluga-se

Uma morada de casas na rua Nova do Commercio n.º 16 d'esta cidade, que tem muito bons commodos e é muito decente.

Trata-se com Antonio S Affonso Barbosa. (13)

MOUTNIHO

RUA DE CAMÕES 91 5a 9

GUIMARÃES

CONTINUA a ter deposito de tubos de gres, bom sortido de louças de diversas qualidades, telhões, telha chata, dita do systema de marselha, passadeiras para telhados, ladrilhos e azuleijos de todas as qualidades, que tudo vende pelos preços da fabrica dos snrs. Costa & Rocha, da cidade do Porto.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma casa com agua e quintal na rua de Trazo-Muro n.º 64-66.

Tem excellentes commodos.

Trata-se com Antonio José apBtista Guimarães. (14)

CASA

VENDE-SE uma de dois andares e em boas condições com os numeros 6, 7 e 8 no Largo do Trovador com frente para o terreiro de S. Francisco, que se avista parte do Toural. Quem a pretender fallo na Rua de Camões n.º 93 Guimarães. (11)

ANNUNCIO

GRANDE HOTEL DE GUIMARÃES

ESTE Hotel situado no Campo do Toural em frente do jardim publico, recebe com o melhor asseio e commodidade os hospedes que d'isso se queiram aproveitar. Boa casa, boa mobilia, boa meza, casa de bilhar, sala de visitas com um bom piano, tudo isto é convidativo.

O proprietario

Joaquim José Pereira. (6)

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infalivel em todas as doenças de natureza syphilitica escrufulosas, rheumaticas e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitais publicos, attestados de medicos e doentes particulares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago. (3—a)

FUNDIÇÃO DE GUIMARAES

RUA DE GIL VICENTE

N'esta fabrica ha grande sortimento de fusos para lagares de diferentes grossuras e tamanhos e de novos systemas, com apperhos que não prejudicam as pedras, pelo preço de 5\$000 reis para cima, assim como se encontram fogões economicos de todos os systemas para cosinhar a lenha e carvãoe bombas para poços de todos os systemas.

Continua a fazer toda a obra de fundição e serralheria que lhe seja encommendada, assim como portões, grades fundidas ou forjadas de diferentes gostos, e mais objectos proprios para uso domestico, garantindo o seu trabalho.

Os objectos acima mencionados encontram-se no seu deposito no largo de S. Sebastião.—Guimarães.

O PROPRIETARIO

José Mendes de Castro

(1—a)

PRENSAS PARA BAGAÇO

GARANTIDAS

PRENSAS E LAGARETAS PORTATEIS com apperho de systema Mabylle, ou com apperho de systema mes Hawke, completas com fusos de 0,05 cm até 0^m,10 cm de diametro, sen do os apperhos com ou sem porca de bronze, variando o seu preço de 41\$ a 185\$000 reis tendo um desconto de 5 a 10 p. c. conforme o seu tamanho.

Fazem-se fusos com ou sem apperhos para collocar no centro dos lagares sendo o seu preço com qualquer dos apperhos desde 24\$ a 106\$000 reis com o mesmo desconto acima dito.

Fazem-se apperhos de ambos os systemas para applicar qualquer fuço que esteja feito.

Fusos com porca uzual de 2, 3 e 4 alavancas fixas e de desarmar ao preço de 6\$000 reis para cima.

Remette-se quaesquer encommendas que nos seja feita para a provincia, e enviam-se listas gratis (de preços) a quem as pedir mesmo pelo correio.

FUNDIÇÃO DA VICTORIA

= DE =

Manoel Luiz Sentieiro

PORTO

(5)

ASSANATURAS

Guimarães, semestre 13400
 Fora de Guimarães, idem 13550
 Numero avulso 40

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

86, RUA NOVA DE SANTO ANTONIO, 86

GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha . . . 30
 Repetições 20

Os manuscritos enviados á redacção, se-
 am ou não publicados, não são devolvidos.

Annuncios litterarios, publicados gratis
 recebendo-se um exemplar na administração

Em 13  E 28



MALA REAL INGLEZA
 (INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA

LA PLATA,—Em 1 de Agosto para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, e Buenos-Ayres.



TAMAR—Em 28 de Agosto, para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos—Para mais esclarecimentos dirigir-se á agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—aos agentes **Guilherme C. Tait & C.** ou ás diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, **Luiz José Gonçalves Basto**,—Largo de S. Sebastião.

COMPANHIA FABRIL SINGER
 CAMPO DE S. FRANCISCO
 N.º 14 A 15
 GUIMARAES

Vinde vêr

Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado. Lançadeira que leva um carrinho de algodão.
 Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira. A agulha é sempre ajustavel

Dá dois mil pontos n'um minuto! Levissimas no trabalho e silenciosas sem egua
 Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita

GARANTIDA SEM LIMITES

SINGER Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios, e ainda na última exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á medalha d'ouro.

SINGER A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua GARANTIA SOLIDA POSITIVA.

SINGER Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palavras mais SEIS MILHOES de machinas saidas das suas fabricas.

Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo tempo.

Vendem-se agulhas, algoões, torças e oleo a preços baratissimos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS
 (EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE)

Preço da assignatura:— A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importância de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **LIVRARIA CIVILISAÇÃO** de Eduarda do Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

LUGAN & GENELIOUX
 SUCCESSORES DE
 ERNESTO CHARDRON

A defeza dos livreiros

RESPOSTA A' DIFFAMAÇÃO
 PELO
 Sr. visconde de Correia Botelho
 Preço 150 reis
 O producto liquido d'este apusculo é applicado a auxiliar os despezas da *Creche de S. Vicente de Paulo*.
 Na livraria Chardron, Clegos, 96—Porto.

A ESTAÇÃO
 Jornal illustrado de modas para as familias
 Preço da assignatura
 Um anno 43000
 Seis mezes 23100
 Numero avulso 200

Assigna-se na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores.

M. PINHEIRO CHAGAS
AS DESCOBERTAS DE JUCA
 A TERRA E O MAR
 Um grosso volume illustrado com 120 esplendidas gravuras
 Brochado 25400
 Ricamente cartonado e ornado por folhas 5000

Guillard, Aillaud & C.ª, editores
 PARIS
 A' venda na livraria Lello, rua do Almada, 15,—Porto— e em todas as livrarias.

VADE-MECUM
 DA
 PHARMACOPÉA PORTUGUEZA
 POR
 JOSE PEREIRA REIS
 COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOGRAFIA
 PELOS SNRS. PEITO & IRMÃO
1 vol. br.... 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia e m estampilha.

Á livraria—**CRUZ GOUTINHO**
 —Rua dos Caldeiros, 8 20. Porto.